

EDUCAÇÃO POPULAR NA FAVELA: UMA LUTA HISTÓRICA POR DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM MANGUINHOS

Carlos Henrique Dantas Cardozo¹
Gustavo de Oliveira Figueiredo²

RESUMO

Esta pesquisa pretende contribuir com o debate sobre a dimensão político-pedagógica das ações desenvolvidas pelos movimentos de educação popular na Favela de Manguinhos. Refletimos sobre a capacidade dessas ações em promover o engajamento da população na luta por transformação social e na tomada de consciência sobre sua própria história. Também, analisamos as possibilidades de articulação intersetorial entre os serviços públicos de saúde, cultura e assistência social com os movimentos populares do território. Adotando uma perspectiva dialética, buscamos respostas para uma relevante questão: Como a educação popular na favela de Manguinhos pode contribuir para a histórica luta por direitos sociais e políticas públicas nesse território vulnerabilizado? A partir de um mapeamento das ações de educação popular e uma análise dos seus processos de articulação intersetorial e mobilização popular, buscamos identificar as estratégias de luta por qualidade de vida e compreender a relevância dessas ações de educação popular não só para a organização da comunidade, mas também para a formação de profissionais de saúde, professores, assistentes sociais, educadores populares e grupos culturais. A pesquisa integra dispositivos de etnografia com entrevistas individuais a lideranças comunitárias. Os resultados apontam que as ações de educação popular podem colaborar com a tomada de consciência e o engajamento da população na luta por transformações sociais.

Palavras-chave: Educação Popular; Direitos Sociais; Favela; Intersetorialidade; Transformação Social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação de Educação em Ciências e Saúde na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa sobre a Educação Popular na Favela, e adota uma perspectiva teórica crítica, fundamentada na dialética e no materialismo histórico. O objetivo da pesquisa é conhecer as ações de educação popular desenvolvidas na favela de Manguinhos e analisar seu potencial de articulação intersetorial e mobilização, identificando estratégias de luta por qualidade de vida nesse território vulnerabilizado.

Durante a graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro aproveitei a oportunidade de participar em diferentes espaços que trabalham com a perspectiva

¹ Mestrando do Curso de Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, henrique.dantas2030@gmail.com

² Doutor em Ciências Humanas. Professor e Pesquisador na Universidade Federal do Rio de Janeiro, gfigueiredo.ufrj@gmail.com

da Educação Popular. A experiência mais relevante aconteceu no projeto de extensão universitária denominado “Educação, Saúde e Cultura em Territórios da Periferia Urbana”, coordenado pelo Laboratório de Estudo das Ciências do Instituto NUTES de educação em ciências e saúde. A partir da intensa vivência no projeto, fiz uma aproximação teórica e prática do campo da Educação Popular e me identifiquei com as práticas políticas e pedagógicas articuladas no território da Favela de Manguinhos.

Durante a vivência no projeto de extensão universitária identifiquei o potencial dessas ações de educação popular como espaços de construção compartilhada de saber, com impacto não só na comunidade, mas também na própria formação profissional e docente da equipe. Percebi também a importância, e o desafio, de se atuar numa perspectiva de articulação intersetorial que promova ações coletivas integrando trabalhadoras(es) das instituições públicas de diversos setores que atuam no local com o saber, e demandas, da população daquele território. Essa experiência me possibilitou conhecer as diversas ações desenvolvidas no território e circular pelas instituições parceiras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentre elas a Fundação Oswaldo Cruz, a Biblioteca Parque, o Centro de Atenção Psicossocial, a Casa do Trabalhador, o Centro de Referência da Juventude, as Escolas estaduais e municipais, as unidades de saúde da Família. Pude também conhecer diversas lideranças comunitárias, movimentos populares, pessoas, grupos e coletivos que atuam na favela de Manguinhos. (DANTAS; FIGUEIREDO, 2022).

As articulações entre os setores de cultura, saúde, assistência social e movimentos populares são extremamente difíceis e dependem de se trabalhar uma perspectiva transdisciplinares e intersetorial. Entendemos a transdisciplinaridade como um espaço fértil de diálogo entre as ciências sociais, humanas e da saúde com outros saberes oriundos da filosofia, arte, mitos e religiões. Já a intersetorialidade é uma prática concreta que integra não só os saberes, mas também as ações de diferentes setores que interagem e se complementam (WIMMER; FIGUEIREDO, 2006).

Diante do complexo cenário político, econômico, social e cultural brasileiro, é imperativo que seja posto para a sociedade o debate sobre alternativas políticas e pedagógicas que promovam a consciência crítica e o engajamento popular na luta por transformação social (FREIRE, 2001). Assim, a educação popular pode ser o meio pelo qual se desenvolva um processo permanente de reflexão e militância na resistência contra o sistema opressor, e um instrumento de luta pelos direitos sociais e políticas públicas que garantam uma melhoria na qualidade de vida.

Foi com essa perspectiva crítica e politizada da educação popular que olhamos para as ações desenvolvidas na favela de Manguinhos, reconhecendo o seu potencial no engajamento da população na histórica luta por transformações sociais naquele território. Inspirados em autores como Fals-Borda, Paulo Freire e Milton Santos adotamos a perspectiva teórica da Investigação-Ação-Participação, assumindo a educação popular como uma prática de liberdade, ancorada numa crítica da realidade concreta e nas potencialidades dos fixos e fluxos que compõem o território da favela.

Adotamos a perspectiva de Freire (1980), para quem a consciência e a conscientização são coisas distintas, ele diz que a conscientização extrapola a esfera espontânea de apreensão da realidade. Não significa consciência de um lado e a realidade do outro, mas está baseada na relação consciência/mundo, na práxis social dos sujeitos. A conscientização histórica possibilita que o ser humano crie sua existência a partir do que a vida lhes oferece. Segundo o patrono da educação brasileira, a conscientização acontece na práxis, no ato ação reflexão.

Também recorremos a Santos (2005) para entender a complexidade do espaço geográfico em que a vida social acontece e problematizar o espaço da favela. A realidade da vida na periferia das cidades é uma expressão das desigualdades e indiferenças, de uma estrutura física insalubre e de poucos recursos públicos. O autor nos instrumentaliza com o conceito de “território vivo”, em sua composição formada pelos fixos (construções, casas, becos, fronteiras, instalações públicas) e fluxos (pessoas, movimentos, grupos, associações, redes de relacionamento, trabalhadores de saúde, assistência, cultura).

Com esses fundamentos teóricos em mente e uma prática concreta de aproximação com o território, participamos de diversos desdobramentos das ações construídas em conjunto com as instituições, os movimentos e as lideranças da população. Entretanto, as dificuldades do mundo real frequentemente nos fizeram perguntar se, e como, o potencial estratégico de transformação social que a educação popular possui na teoria realmente é capaz de contribuir, na prática, para a história de luta por direitos sociais nesses territórios vulnerabilizados.

Buscando responder este questionamento elaboramos alguns objetivos específicos: Analisar as ações de Educação Popular que acontecem na Favela de Manguinhos; Identificar e analisar as redes intersetoriais e transdisciplinares desenvolvidas a partir das ações de Educação Popular e suas articulações no território; Descrever as experiências de trabalhadoras(es) e estudantes que participam de ações de Educação Popular na Favela de Manguinhos; Desenvolver uma ação coletiva e intersetorial que articule com movimentos sociais de Manguinhos em torno da construção de parâmetros estratégicos para a politização das ações de educação popular desenvolvidas no território.

MÉTODO

A abordagem da Investigação-Ação-Participação (IAP), compreende que a validação social da pesquisa e dos seus resultados só acontecem por meio de uma ação concreta com a participação dos sujeitos que vivenciam a realidade do contexto investigado, unindo teoria e prática numa perspectiva de pesquisa que assume o compromisso ético com a perspectiva de uma práxis social transformadora. A IAP favorece o desenvolvimento de uma “ciência popular”, uma pesquisa social do povo, com o povo, composta por elementos de uma teoria crítica que necessariamente requer um comprometimento com os sujeitos do território, os grupos locais e seus movimentos populares. (FALS-BORDA, 2015; FIGUEIREDO, 2015).

Desenvolvemos o nosso percurso metodológico a partir de uma revisão de literatura, a fim de qualificar o que consideramos Educação Popular para esta pesquisa, bem como, sondar o que vem sendo debatido sobre o tema desde o ano 2000. Após a aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa (Plataforma Brasil - CAAE: 68979923.7.0000.5286), iniciamos uma etapa de abordagem etnográfica com trabalho de campo na favela de Manguinhos. Essa saída ao campo permitiu realizar um mapeamento sobre essas ações de educação popular no território e em seguida escolhemos a partir de critérios previamente estabelecidos, as pessoas que seriam entrevistadas. Temos a expectativa de que ao fim da pesquisa possamos mobilizar as redes do território produzindo coletivamente um ciclo de oficinas para debater as questões levantadas pelo trabalho.

A experiência de convívio no cotidiano do território permitiu uma aproximação com educadoras e educadores que articulam e promovem as ações de educação popular em Manguinhos. Também conhecemos as pessoas e grupos que participam desse esforço para a materialização das ações, tanto coordenadores como participantes dessas iniciativas ou projetos. O vínculo que se estabeleceu permitiu uma observação consistente sobre os fixos e fluxos do território, e o acompanhamento de perto no desenrolar de algumas ações, integrando o pesquisador ao campo e permitindo a análise de algumas informações que faremos adiante.

Após conhecer e mapear diversas ações de educação popular, realizamos a aproximação e o convite para participação das pessoas nas entrevistas da pesquisa a partir de alguns critérios de inclusão ou exclusão. As entrevistas estão acontecendo a partir de um roteiro semiestruturado para que as pessoas abordem as questões a partir de conversas pautadas por alguns tópicos.

Para análise dos dados compartilhados durante as entrevistas, trabalharemos a partir da técnica de análise de conteúdo, seguindo os três passos propostos por Bardin (2009): pré-análise e exploração do material quando realizaremos a leitura da transcrição das entrevistas;

tratamento dos resultados quando estabeleceremos categorias a partir da saturação das respostas; inferência e interpretação quando produziremos as críticas e sínteses. Como trata-se de um trabalho de pesquisa pautado na Investigação–Ação–Participação, além da observação etnográfica e das entrevistas, atentamos para a necessidade de desenvolver uma ação coletiva e intersetorial que articule uma rede com os movimentos sociais de Manguinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento e os resultados aqui apresentados são ainda preliminares. A Revisão Sistemática teve o objetivo de qualificar o conceito Educação Popular e acessar o que está mais atual na literatura sobre o tema, possibilitando identificar 3 categorias centrais sobre a temática da educação popular: 1) *Conceitos teóricos e experiências práticas*; 2) *Relação entre Territórios, Movimentos Populares e Representantes Comunitários*; 3) *Desafios no processo de institucionalização*.

Durante a exploração do material foi marcante que os textos, em sua grande maioria, trazem aspectos históricos afim de sinalizar que a gênese da Educação Popular no Brasil tem relação direta com os Movimentos Sociais, apresentam cronologicamente os acontecimentos que marcam a Educação Popular em nosso país e apontam aspectos politizantes ou de transformação social implicados nas ações de Educação Popular promovidas formal ou informalmente.

Na primeira categoria - *Conceitos Teóricos e Experiências Práticas* - identificamos textos que trazem relatos de experiências ou pesquisas que envolve a formação política e/ou pedagógica a partir dos princípios da Educação Popular. São textos que discorrem sobre a formação de trabalhadoras(es) da saúde, geralmente estes textos também vão tangenciar as questões que envolvem a institucionalização da Educação Popular na Saúde, no entanto, essa categoria de conceitos teóricos e experiências práticas é muito cara nesta revisão de literatura pois é capaz de indicar métodos atrelados aos princípios e compromissos estabelecidos na perspectiva da Educação Popular, confirmando seu viés epistemológico localizado em defesa da classe trabalhadora.

A segunda categoria - *Relação entre Territórios, Movimentos Populares e Representantes Comunitários* – reúne exemplos de lideranças comunitárias e algumas ações realizadas por Movimentos Sociais. Encontramos trabalhos que vão estabelecer referências com a cultura e a importância de pensar o território, o protagonismo da população e os saberes populares, o respeito ao diálogo. Outro aspecto marcante nesta categoria foi o debate sobre a

participação e controle social, também trazendo apontamentos para compreender as aproximações e distanciamentos entre Instituições e Movimentos Sociais.

Já a terceira categoria – *Desafios no processo de institucionalização* - aborda principalmente os aspectos referentes à Política Nacional de Educação Popular em Saúde, suas potências e desafios, entre estratégias de implementação desta política, as dificuldades dessa incorporação de ações informais às instituições formais, e seus efeitos para a população.

Essas categorias temáticas, surgidas a partir da revisão de literatura, foram referências para que pudéssemos montar o roteiro de entrevista. Atualmente as entrevistas estão em andamento, e a perspectiva é que seja produzido material suficiente para que sigamos com a análise de conteúdo e assim chegar aos resultados que nos possibilitem discutir com maior profundidade o problema central colocado por nossa questão de pesquisa.

Até aqui foi possível compreender que a Educação Popular caminha desde os anos 1960 no Brasil, atrelada aos interesses e organizações populares, que conseguiu relevância e que há 10 anos adquiriu status de política pública em meio muita luta social e ressignificação das práticas, no entanto, mantendo a postura em defesa a quem Paulo Freire respeitosamente chama Oprimidos. Essa compreensão permitiu que fôssemos a campo e identificássemos as ações de Educação Popular, sem procurar um modelo único, mas ciente de que a Educação Popular realiza-se a partir de princípios e um comprometimento com a classe trabalhadora em conjunto com os Movimentos Sociais. Além disso, a base teórica que expande a discussão sobre o território vivo, com uma análise dos fixos e fluxos propostos por Milton Santos, nos permite identificar e pensar sobre as diferenças existentes no tratamento das questões que envolvem a favela e as diferenças na abordagem do Estado para territórios mais ricos da cidade.

A necessidade da atenção e o cuidado ao frequentar um espaço constantemente em estado de atenção, quando o Estado a qualquer momento faz-se presente com a polícia em meio demonstração de força e violência contra a população de Manguinhos, num discurso incompetente de Guerra as Drogas. Muitos são os dias em que os trabalhos da pesquisa foram suspensos mediante risco de morte ao manter-se no local, prejudicando não só a pesquisa, mas impedindo crianças, jovens, adultos e idosos de frequentarem a escola, posto de saúde, clínica da família e UPA fechada, o medo da morte no som dos tiros que ecoam pelos becos.

Ainda assim, em meio todo perigo e essa correria que impacta o dia a dia e a qualidade de vida na favela, foi importante encontrar pessoas preocupadas e envolvidas com a transformação social em Manguinhos. São pessoas que atuam como lideranças comunitárias, ou pessoas que trabalham em Instituições que atuam no território e que desenvolvem atividades com a população local. Existem sim coletivos que estabelecem redes para lutar por direitos e

ampliar o exercício da cidadania. Essas foram as pessoas que encontramos e estão participando da nossa pesquisa, assim, conversamos e aprendemos muito mais sobre educação popular. São protagonistas que promovem ações transdisciplinares e intersetoriais, e que se aproveitam dessas características para tocar temas sensíveis e de crucial necessidade de debate junto a população da Favela, pretendendo por exemplo letramento racial, promoção da saúde, luta contra machismo, homofobia, mas não só, participamos de atividades que buscavam aumentar o nível de consciência das crianças com atividades lúdicas e de envolvimento e participação social na luta contra as opressões e em defesa do meio ambiente discutindo aspectos como saneamento básico, tratamento do lixo e acesso à água tratada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo nosso trabalho compete para que sigamos com o compromisso ético e político de ressaltar a importância de estudar outras pedagogias que diferem da perspectiva do sistema educacional hegemônico, pesquisando como as alternativas populares podem colaborar nas ciências e na saúde. Mais do que importante, em tempos de avanço do conservadorismo fascista e a intensificação exponencial do neoliberalismo, a luta pela politização e conscientização é necessária para garantir a sobrevivência da população que vive o cotidiano da necropolítica.

Embora os resultados sejam preliminares, é possível perceber que sim, a educação popular na favela de Manguinhos contribui para a histórica luta por direitos sociais e políticas públicas desses territórios vulnerabilizados. Isso ocorre devido a essência das ações de educação popular ser conectada aos princípios de dialogicidade, amorosidade crítica, luta em defesa da equidade e contra as desigualdades.

Ainda temos um longo caminho para que a Educação Popular seja uma realidade como fundamento e base político-pedagógica do ensino e da formação no Brasil, já que muitas vezes a política pública existe, mas sua implementação é muito deficiente em territórios vulnerabilizados como as favelas. Isso ocorre com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde, sancionada desde 2013 e que até os dias atuais não foi implementada em sua plenitude, mas seguimos dispostos a trazer este tema ao debate e construir com a população novos saberes e caminhos que visem a libertação do povo oprimido e a construção de um “inédito viável”.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos e reconhecemos toda História e esforços empreendidos por pessoas que são responsáveis por conceber a ideia de Educação Popular no Brasil e América Latina, e que calçaram a estrada que vem sendo percorrida por nós, Educadoras(es) Populares. Viva Paulo Freire! Estendemos nossos agradecimentos aos Movimentos Sociais e todas as pessoas comprometidas com a Educação Popular na Favela de Manguinhos, promovendo ações que colaboram com o aumento do nível da consciência da classe trabalhadora, encorajando a organização e a participação social. Agradecemos todas as lideranças e Moradoras(es) do Complexo de Manguinhos, que colaboram com o progresso dos trabalhos de pesquisa que envolvem o tema Educação Popular na Favela, e que devem ser respeitadas(os) com a prestação de contas do trabalho produzido junto com elas(es). Agradeço todas as pessoas que lutam por uma educação humanizadora e decolonializada, que traçam estratégias contra o fascismo neoliberal que contamina o mundo do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. **A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade**. Interface, Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.15, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Portugal. Edições 70, 2009.

BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos**. 3º ed; São Paulo, Cortez, 2005.

DANTAS, H; FIGUEIREDO **Pesquisas, Vivências e Práticas de Educação em Saúde na Escola**. Brasil, Editora da Universidade da Fronteira Sul, 2022. *E-book*. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/editora-uffs?fbclid=IwAR3eqx-b9I333xSRWS5ev_Tckx-gfroUUCqH2C6vWBt5obXL07wSuwbinbPE Acesso em: 10/07/2022

FALS-BORDA, O. **El problema de cómo investigar la realidad para transformarla**. Bogotá, Tercer Mundo, 1979, 3ª edición, p. 11-57, 1986. Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/coedicion/fborda/09como.pdf>. Acesso em 18/12/2021

FALS BORDA, O. **Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular.** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa Participante. 8ed. São Paulo: Brasiliense, 1999

FALS BORDA, O. **Una sociología sentipensante para América Latina.** Buenos Aires: Siglo XXI Editores, v. 53. 2015.

FIGUEIREDO, G.O.. **Investigación Acción Participativa: una alternativa para la epistemología social en Latinoamérica.** *Revista de investigación* 39, no. 86 (2015): 271-290. http://ve.scielo.org/scielo.php?pid=S1010-29142015000300014&script=sci_arttext

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e Prática da Libertação.** 3º ed. São Paulo, Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios.** 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.

GIROUX, H. A. **Relembrando Paulo Freire como um revolucionário lutador pela liberdade,** Le Monde Diplomatique Brasil, Edição Dezembro 2021, Disponível em: <https://diplomatique.org.br/relembrando-paulo-freire-como-um-revolucionario-lutador-pela-liberdade-2/>. Acesso em: 18/12/2021

LESSA, S.;TONET, I. **Introdução à Filosofia de Marx,** 2ºed. São Paulo, Expressão Popular, 2011

MAINARDES, J., & MARCONDES, M. I. . **Reflexões sobre a Etnografia Crítica e suas Implicações para a Pesquisa em Educação.** *Educação & Realidade*, 36(2). 2011
Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/17004>

MANFRDI, S. M. **A educação popular no Brasil: uma releitura a partir de Antônio Gramsci.** In: BRANDÃO, C. R. (Org.). A questão política da educação popular. 7ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

MOTA NETO, J. C. **Educação popular e pensamento decolonial latino-americano em Paulo Freire e Orlando Fals Borda.** Tese (Doutorado), Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2015. Disponível em: [file:///home/chronos/u-984a42ed1fb288acf13ab14f62dc13cc4030c1f1/MyFiles/Downloads/Te seColares2015.pdf](file:///home/chronos/u-984a42ed1fb288acf13ab14f62dc13cc4030c1f1/MyFiles/Downloads/Te%20seColares2015.pdf), Acesso em: 18/12/2021

SANTOS, M. **O Território e o Saber Local: algumas categorias de análise.** Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, Ano XIII, No 2, 1999, p. 15-26, Disponível em:



file:///home/chronos/u-984a42ed1fb288acf13ab14f62dc13cc4030c1f1/MyFiles/Downloads/277-62-PB.pdf,
Acesso em: 18/12/2021

SANTOS, M. **O retorno do território.** In: OSAL - Observatório Social de América Latina. Ano 6, n° 16, Buenos Aires : CLACSO, 2005.

WIMMER, G. F.; FIGUEIREDO, G. **Ação coletiva para qualidade de vida: autonomia, transdisciplinaridade e intersetorialidade.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, n. 1, p. 145–154, mar. 2006. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000100022, Acesso em: 18/12/2021